

SOUZA, C. R. R. de; SILVA, B. L. G. da; ALVES, E. da S. O que é ser enfermeiro na percepção dos acadêmicos do 5º ano de enfermagem de um centro universitário. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, I., 2019, Itajubá. **Anais...** Itajubá: FWB, 2019.

Christiane Raquel Ramos de Souza¹
Bruna Larissa Guedes da Silva²
Emiliane da Silva Alves³
Aldaíza Ferreira Antunes Fortes⁴
FAPEMIG⁵

O Conselho Federal de Enfermagem, ao revisar o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE) considera que a Enfermagem é uma ciência, arte e uma prática social, indispensável à organização e ao funcionamento dos serviços de saúde, tendo como responsabilidades a promoção e a restauração da saúde, a prevenção de agravos e doenças e o alívio do sofrimento; proporcionando cuidados à pessoa, à família e à coletividade; organizando suas ações e intervenções de modo autônomo, ou em colaboração com outros profissionais da área; tendo direito a remuneração justa e as condições adequadas de trabalho, que possibilitem um cuidado profissional seguro e livre de danos. As funções do enfermeiro são exercidas com o objetivo de atender as necessidades de saúde de pessoas ou de comunidades. A enfermagem é responsável pelo acolhimento, seja prestando assistência ou coordenando outros setores, com o objetivo de proporcionar conforto e bem-estar ao paciente. Sendo assim, o modo de ser de cada profissional é demonstrado a partir da compreensão de seu próprio ser, que se dá baseado na compreensão do mundo a sua volta. Nesse sentido, os enfermeiros revelam seu modo de ser sob vários aspectos, de acordo com as experiências vivenciadas individualmente, determinando assim o tipo de cuidado prestado. Entretanto, sabe-se que há um desconhecimento a respeito da relevância do tema da enfermagem enquanto ciência porque os profissionais do cuidado, muitas vezes por falta de esclarecimentos não estão conscientes quanto à importância de assumirem a construção do saber fazer, saber ser e saber estar na profissão para a consolidação do cuidado. Diante disso, surgiu o interesse nas pesquisadoras em aprofundar os conhecimentos em relação a profissão que almejam. A enfermagem exige do profissional enfermeiro atenção, raciocínio crítico, dedicação e humanização. O cuidado pelo enfermeiro deve ser permeado de conhecimento científico. Dessa forma, utiliza-se da ciência, da arte, da estética e da ética para ações de cuidado destinadas a contribuir de modo que as pessoas vivam de maneira mais saudáveis. Além do mais, a profissão de enfermagem busca em seus profissionais, habilidades,

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica. Discente do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** souzachris20@gmail.com

² Graduada em Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** brunalarissags@hotmail.com

³ Graduada em Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** emilianealves2512@hotmail.com

⁴ Professora Orientadora. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Docente da Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** aldaizafortes1@hotmail.com.br

⁵ Pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PROBIC) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

técnicas e perfis reflexivos sobre as possíveis situações vivenciadas no trabalho. Durante a prática de sua profissão, o enfermeiro deve ser capaz de articular o conhecimento teórico às situações cotidianas, demonstrando habilidade e competência para unir as funções assistenciais, educacionais, investigativas e gerenciais às ações do cuidado em todos os níveis de atenção à saúde. A pesquisa foi de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, exploratório e transversal tendo como objetivos conhecer a percepção dos acadêmicos do 5º ano de enfermagem do Centro Universitário Teresa D'Ávila, da cidade de Lorena – SP, acerca do que é ser enfermeiro e identificar a caracterização pessoal dos mesmos. Os participantes desse estudo foram os acadêmicos do 5º ano de graduação em enfermagem que estudavam na instituição escolhida no primeiro semestre de 2018 e que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A amostra foi constituída por 20 desses acadêmicos, definida por meio de saturação de dados e a amostragem foi do tipo intencional. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram um questionário de caracterização pessoal dos participantes do estudo e um roteiro de entrevista semiestruturada, constituído por três questões abertas, inerentes ao objetivo do estudo. A coleta de dados ocorreu após a autorização do local de pesquisa e aprovação do projeto por um comitê de ética em pesquisa. Os dados coletados foram transcritos e serão arquivados pelas pesquisadoras, por cinco anos, após o término do estudo. Em seguida, serão destruídos de forma que não prejudique o meio ambiente. Foi realizado um pré-teste com três acadêmicos da faculdade escolhida, que satisfizeram os critérios de inclusão expostos anteriormente e eles foram incluídos na amostra final pois não houve necessidade de fazer ajuste ou modificação nos instrumentos utilizados para a coleta de dados. Para a análise dos dados relacionados à caracterização pessoal dos participantes do estudo foi utilizada a estatística descritiva, por meio das frequências absoluta e relativa, sendo que apenas para a característica idade calculou-se a média e o desvio padrão. Os dados referentes as questões de investigação foram transcritos na íntegra, interpretados, codificados e analisados utilizando o método de Análise de Conteúdo de Bardin para se alcançar uma conclusão sobre eles. Este estudo respeitou os preceitos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Além do mais, respeitou-se a decisão dos acadêmicos de enfermagem em participar da pesquisa e o direito de desistir quando desejar, de maneira livre e espontânea, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram também previstos os procedimentos que asseguraram a confiabilidade, o anonimato das informações, a privacidade e a proteção da imagem dos participantes, que não receberam qualquer tipo de pagamento ou gratificação por participar. No que diz respeito às características pessoais dos acadêmicos verificou-se que: a média de idade foi de 27,65 (com desvio padrão de $\pm 6,57$), prevalecendo o gênero feminino com 75%, religião católica com 70%, a escola pública onde fez o ensino fundamental com 65% e ensino médio com 70%, não fez curso especial para fazer o vestibular com 85%, cursos Cursinho Fegvest, Anglo e ESEA como curso especial para fazer o vestibular pelos que responderam sim com 33,33% e 40% das respostas sobre a justificativa pela escolha do curso de enfermagem foram “Para complementar o técnico de enfermagem”. Já em relação as questões abertas do roteiro de entrevista semiestruturada, inicialmente, realizou-se uma pré-análise em que se organizou o material. Posteriormente, explorou-se o material, codificando, classificando e categorizando os dados, ou seja, os depoimentos dos participantes foram agrupados em categorias, de acordo com a similaridade de ideias contidas neles. Os resultados

das questões do roteiro de entrevista semiestruturada possibilitaram o agrupamento das respostas em categorias. Em relação a primeira questão sobre a percepção do acadêmico de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro, surgiram dez categorias: “Ter zelo e amor pela profissão e pelo bem-estar do outro”, “Prestar assistência de qualidade embasada em conhecimentos científicos e com habilidades”, “Saber atuar e liderar junto à equipe”, “Estar preparado para realizar críticas construtivas, tendo consciência de seus atos e confiando em si mesmo”, “Ter o Dom de ajudar e prestar cuidados”, “Ser herói”, “Ter respeito e acolher as pessoas”, “Ter empatia e se colocar no lugar do outro”, “Prestar assistência e cuidado integral, dando dignidade, autonomia, sentido à vida aos pacientes”, “É uma maneira de realização pessoal”. Quanto a segunda questão a respeito da percepção do acadêmico de como se aprende a ser enfermeiro, emergiram seis categorias: “Estudando, praticando e interagindo durante as atividades desenvolvidas em estágio”, “Unindo conhecimento, técnica e amor pela profissão”, “Aprendendo coisas novas e adquirindo conhecimento diariamente”, “Exercendo o que aprendi com ética e respeito”, “Ajudando, observando e cuidando do próximo como gostaria que cuidasse de mim”, “Observando e cuidando do próximo como gostaria que cuidasse de mim”. No tocante as seis categorias que surgiram a partir da terceira questão que abordava a percepção dos acadêmicos sobre como se pratica o ser enfermeiro têm-se: “Estudando, praticando e interagindo durante as atividades desenvolvidas em estágio”, “Unindo conhecimento, técnica e amor pela profissão”, “Aprendendo coisas novas e adquirindo conhecimento diariamente”, “Exercendo o que aprendi com ética e respeito”, “Ajudando, observando e cuidando do próximo como gostaria que cuidasse de mim”, “Observando e cuidando do próximo como gostaria que cuidasse de mim”. Foi possível com esse estudo, realizar um levantamento da caracterização pessoal de estudantes do 5º ano do curso de enfermagem em questão além de conhecer também a percepção deles acerca do que é ser enfermeiro. Acredita-se que os resultados deste estudo contribuam com informações pertinentes na identificação da percepção de estudantes do último ano de enfermagem acerca da profissão a qual almejam, tornando viável a abordagem do tema no âmbito acadêmico a fim de que haja uma maior compreensão dos estudantes em relação à profissão. Ademais, percebe-se a necessidade de efetivação de estudos análogos em outras instituições de ensino superior, pois ressurgem diferentes questões e observações, permitindo assim, manifestar novos olhares e outras formas de reinterpretar os achados e, conseqüentemente, resultados.

Palavras-chave: Enfermeiro. Acadêmicos de Enfermagem. Percepção.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. da S. et al. Saberes de enfermeiros que atuam na atenção primária à saúde sobre conceitos de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 2, n. 1, p. 1-9, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/171/250>>. Acesso em: 28 set. 2015.

BORGES, A. M. M.; BRITO, R. S.; CHAGAS, S. N. F. Percepção dos estudantes de graduação em enfermagem sobre o trabalho do enfermeiro. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 6, n. 3, p. 2421-2419, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1118/1174>>. Acesso em: 10 out. 2018.

CENEDÉSI, M. G. et al. Funções desempenhadas pelo enfermeiro em unidade de terapia intensiva. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 92-102, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3776/2986>>. Acesso em: 27 set. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 581 de 11 de julho de 2018. Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós - Graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 jul. 2018. Seção 1, n. 137, p. 119. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o-581-18.pdf>>. Acesso em: 3 dez. 2018.

RODRIGUES, E. S.; MIRA, T. A. S. **Percepção de moradores de uma cidade do interior de Minas Gerais acerca do papel da enfermeira**. 2014. 81 f. Pesquisa (Iniciação Científica)-Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, Itajubá, 2014. Disponível em: <<http://eewb.phlnet.com.br/FAPEMIG2014/Evelyn-Thamires.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2015.

SEBOLD, L. F.; CARRARO, T. E. Modos de ser enfermeiro-professor no ensino do cuidado de enfermagem: um olhar heideggeriano. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 66, n. 4, p. 550-556, jul. /ago. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n4/v66n4a13.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2018.

SOARES, M. I. et al. A produção do conhecimento na enfermagem à luz do modelo nightingaleano: uma revisão narrativa. **História de Enfermagem Revista Eletrônica**, Brasília, DF, v. 5, n. 2, p. 239-248, ago./dez. 2014. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/4386018-A-producao-do-conhecimento-na-enfermagem-a-luz-do-modelo-nightingaleano-uma-revisao-narrativa.html>> Acesso em: 16 mai. 2016.

SOUZA, G. C. de et al. Trabalho em equipe de enfermagem: circunscrito à profissão ou colaboração interprofissional. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 50, n. 4, p. 642-649, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n4/pt_0080-6234-reeusp-50-04-0642.pdf>. Acesso em: 15 out. 2018.

SILVA, O. Ôxente, que pesquisa diferente! Histórias da enfermagem revitalizadas pela literatura de cordel. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 830-840, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/2625/pdf_1295>. Acesso em: 14 abr. 2015.

VILELA, G. S. **Configuração identitária do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família de um município do interior do Estado de Minas Gerais**. 2014. 135 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)–Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://www.enf.ufmg.br/pos/defesas/803M.PDF>>. Acesso em: 26 set. 2015.